



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



20/04/01

NÚMERO 33ª

**ASSUNTO: TCH " sr. FERNANDO DA COSTA TOURTNHO NETO E o
Sr. ANTÔNIO SOUZA PRUDENTE"**

DATA: 20/04/01

HORA: 16h50min as 18h44min



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 33ª
(TRIGÉSIMA TERCEIRA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DOS TÍTULOS DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AOS JUÍZES
FERNANDO DA COSTA TOURINHO NETO E
ANTÔNIO SOUZA PRUDENTE,**

EM 20 DE ABRIL DE 2001.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Maninha

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 16 horas e 50 minutos

TÉRMINO: 18 horas e 44 minutos



1 - ABERTURA

Presidente (Deputada Maninha):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos Juizes Fernando da Costa Tourinho Neto e António Souza Prudente.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO E PRIMEIRA SECRETÁRIA DA CLDF**, Deputada Maninha;
- **JUIZ DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO**, Fernando da Costa Tourinho Neto;
- **JUIZ DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO**, António Souza Prudente;
- **AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**, Deputado Wasny de Roure;
- **MINISTRO DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA**, Vicente Leal;
- **PRESIDENTE DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL - SEÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**, Safe Carneiro;
- **PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS JUÍZES FEDERAIS DO BRASIL**, Flávio Dino de Castro e Costa.



3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO WASNY DE ROURE, autor do Projeto de Decreto Legislativo.

- Sente-se honrado de ter proposto a outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos juizes António Souza Prudente e Fernando da Costa Tourinho Neto.

- Historia a carreira jurídica dos juizes federais António Souza Prudente e Fernando da Costa Tourinho Neto.

- Destaca a perseverança e responsabilidade com que se empenham nos compromissos **assumidos**, as causas abraçadas e a luta por uma sociedade justa e feliz.

- Afirma que os Drs. António Souza Prudente e Fernando da Costa Tourinho Neto são pessoas que dignificam não somente o Distrito Federal, mas transcendem esses limites para dignificar o nosso País por suas destacadas atuações no meio jurídico.

- Menciona as palestras e artigos jurídicos escritos pelos juizes, que tratam desde a luta dos sem-terra à reforma previdenciária.

- Discorre sobre a abrangência dos trabalhos dos juizes.

- Deixa registrado nos Anais da Casa o reconhecimento às esposas e filhos dos homenageados, responsáveis pelo ônus do sucesso dos seus familiares.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG (PSB)

- Sente-se feliz pela CLDF estar homenageando dois juizes nordestinos com relevantes serviços prestados ao País.
- Afirma que um país democrático não existe se não houver um Poder Judiciário de confiança e independente.
- Salaria ser simbólico a Câmara Legislativa do Distrito Federal homenagear dois representantes da Justiça, juizes que honram o Judiciário brasileiro.
- Parabeniza o Deputado Wasny de Roure, valioso combatente das causas democráticas nesta Casa, pela iniciativa de prestar esta dupla homenagem.

VICENTE LEAL, Ministro do Superior Tribunal de Justiça.

- Cumprimenta o Deputado Wasny de Roure pela feliz iniciativa de propor esta homenagem a Tourinho Neto e Souza Prudente, companheiros do labor judicial.
- Acredita ser significativa a homenagem desta Casa aos juizes Souza Prudente e Tourinho Neto em virtude da descrença nas instituições vivenciada pela população.
- Menciona que a Carta de 1988 dá destaque ao papel do juiz na vida social.



ANTÔNIO SOUZA PRUDENTE, Juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

- Resalta que o exercício da cidadania está garantido e vinculado **constitucionalmente** ao pleno gozo de todos os direitos civis, políticos e sociais.

- Reflete sobre o caráter universal da cidadania contemporânea.

- Enfoca o papel dos juizes ao exercerem a defesa do Estado Democrático de **Direito**, pondo limites aos abusos do Executivo.

- Alude às palavras de parlamentares desta Casa de Leis defensores da preservação do meio ambiente do Distrito Federal.

- Cita a reportagem do *Correio Braziliense* de 16 de abril, "Brasília em risco".

- Opõe-se à globalização que transforma os mercados e destrói as variadas culturas, tornando-as homogêneas.

- Critica os programas de estabilização econômica e de ajustes estruturais impostos pelo FMI e pelo Banco Mundial aos países em **desenvolvimento**, como **condição** para a renegociação da dívida externa.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

FERNANDO DA COSTA TOURINHO NETO, Juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

- Louva o trabalho dos que ergueram **Brasília**, cidade nascida da vontade de Juscelino Kubitschek, mas não puderam ocupá-la, sendo relegados às **idades-satélites**.

- Lembra os funcionários públicos e profissionais liberais que vieram depois, também heróis com o objetivo de construir Brasília.

- Cita o *Livro de Ouro de Brasília*, escrito por JK quando ainda se fazia a demarcação da cidade.

- **Frisa** que a ideia de transferir a Capital do Brasil para o Planalto Central data do Brasil Império.

- Acrescenta que o impasse da mudança da Capital somente foi resolvido com a eleição de Juscelino Kubitschek para Presidente da República.

- Comenta que JK cumpriu rigorosamente a Constituição Federal e que seu exemplo deveria ser seguido por todos brasileiros.

- Ilustra seu pronunciamento com poemas de autoria de **Afonso Romano de Sant'Anna** e Castro Alves.

- Agradece ao Deputado Wasny de Roure e aos demais parlamentares, em seu nome e de sua família, pela homenagem prestada por esta Casa de leis.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADO FEDERAL PAULO OCTÁVIO (PFL)

- Proclama que ser Cidadão Honorário de Brasília é ser cidadão brasileiro duas vezes.

- Declara que Brasília, construída para ser a sede das decisões **nacionais**, se confirma cada vez mais como símbolo do nosso País.

- Refere-se à iniciativa desta Casa de homenagear o Poder Judiciário e às dificuldades e conquistas de Brasília, desde o início de sua construção aos dias de hoje.

- Acentua a importância de mostrar ao povo brasileiro que ser revolucionário hoje, neste **País**, é respeitar as leis.

- Convida todos a participarem de cerimônia no Memorial JK, às 18h, e anuncia a chegada de um fogo simbólico de **Diamantina** e a nova iluminação do Memorial.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputada Maninha):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO

Data 20 /04/ 01	Horário início 16h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 1
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e **senhores**, sejam bem-vindos a esta Casa de Leis.

Neste momento, damos início à **sessão** solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília aos Juizes Fernando da Costa Tourinho Neto e António Souza Prudente, em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Wasny de Roure.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta **sessão** solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Primeira Secretária desta Casa e Presidente desta **sessão**, Deputada Maninha; o Exmo. Sr. Juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região Fernando da Costa Tourinho Neto, um dos homenageados desta tarde; o Exmo. Sr. Juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região António Souza Prudente, também homenageado desta tarde; o Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure; o Exmo. Sr. Ministro do Superior Tribunal de Justiça Vicente Leal; o Sr. Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - seção do Distrito Federal, Dr. Safe Carneiro, e o Sr. Presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil, Dr. Flávio Dino de Castro e Costa.

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional nas vozes do Coral *Habeas Cantus*, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, sob a regência da maestrina Cláudia da Silva e Costa.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Está aberta a sessão solene para entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Exmo. Sr. Presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, António Souza



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 9	2

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Prudente, e ao Exmo. Sr. Juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Fernando da Costa Tourinho Neto, em atendimento a projeto do Deputado Wasny de Roure, votado por unanimidade por esta Casa de Leis.

Esta sessão **solene** chega numa excelente hora, pois acreditamos que o Deputado Wasny de Roure, de quem sou companheira partidária - somos ambos do Partido dos Trabalhadores -, estará fazendo, além da homenagem aos dois juízes, cuja biografia de trabalho no Distrito Federal conhecemos, um resgate do papel da Justiça, tão necessário ao nosso país. É sabido que vivemos um momento em que instituições públicas como o Congresso Nacional e suas duas casas, Câmara dos Deputados e Senado Federal, passam por situações de extrema dificuldade com a sua desmoralização institucional. E, neste momento, a Câmara Legislativa, por intermédio de um Deputado do Partido dos Trabalhadores, faz esta homenagem a dois juizes que conhecemos tão bem, os quais nos honram no Distrito Federal, e traz-nos essa reflexão.

Deputado Wasny de Roure, sabemos que o título que foi votado por unanimidade por todos os 24 Deputados, hoje, simbolicamente, será entregue aos dois juizes ao mesmo tempo. Eu quero dizer que esta Casa se sente honrada de contar com um Deputado que, num momento tão oportuno, faz esta homenagem ao Poder Judiciário na pessoa de dois juizes que, tenho certeza, este Poder tem a satisfação de ter como interlocutores com a sociedade.

Portanto, eu gostaria de convidar o Deputado Wasny de Roure para fazer a entrega de título de Cidadão Honorário de Brasília aos dois



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 14	7

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Faculdade do Direito de São Paulo e Juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

Atuantes na área jurídica há cerca de três décadas, como magistrados, professores, conferencistas ou doutrinadores, esses juristas contribuem com inúmeras causas vinculadas ao direito do nosso povo, assegurando a justiça, a educação e o bem-estar de todos.

Sinto-me por demais honrado em ter proposto a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a esses homens, cuja invejável inteligência e vasto conhecimento, como atestam seus currículos, são a demonstração clara da força de um ideal.

Esses homens, aparentemente, em nada diferem de nós. Têm um corpo psicossomático que requer cuidados, sentem cansaço, podem adoecer, necessitam de lazer, de alimentação e descanso, enfim, são seres humanos como todos nós.

Entretanto, o que faz a diferença entre eles e outros homens é a perseverança e responsabilidade com que sempre se empenham nos compromissos assumidos. É o amor às causas abraçadas. É a luta incansável por uma sociedade justa e feliz.

São esses idealistas utópicos que dinamizam a nossa sociedade na direção do bem, da liberdade, da justiça, da paz e da fraternidade, pois a sua luta é por uma utopia realizável. São incansáveis homens voltados ao estudo, à aplicação das normas legais, no esforço intelectual para afastar as injustiças de algumas normas de direito, por força de lúcidas decisões, proferindo votos com uma visão clara sobre as justas postulações dos



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 15	8

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

elementos vivos de nossa sociedade, o que muito nos estimula na busca dos nossos objetivos superiores.

Os Drs. António Souza Prudente e Fernando da Costa Tourinho Neto são dessas pessoas que honram, não somente o Distrito Federal, mas transcendem esses limites para dignificar o nosso país, por suas destacadas atuações no meio jurídico. Ambos vêm desempenhando inúmeras funções jurídicas com destaque, o que lhes proporcionou reconhecimento público e crescentes responsabilidades, sempre largamente correspondidas.

Quem envereda pelas letras jurídicas sabe muito bem dos sacrifícios que esse campo intelectual requer de quem deseja dominar um pouco que seja esse vasto horizonte de conhecimentos. As leis no Brasil se multiplicam aos borbotões, cujos principais artigos devem estar presentes na memória do jurista, para serem aplicados com discernimento e sabedoria. Qualquer desatenção, qualquer equívoco de interpretação, pode conduzir a erros de difícil reparação. António Prudente e Tourinho Neto sabem muito bem disso. Bem melhor do que nós.

Os princípios norteadores da boa aplicação do Direito requerem do seu operador, em particular do magistrado, especial tirocínio, sempre estribado na legalidade, na analogia, na jurisprudência, nos costumes e nas normas gerais do direito. É todo um mundo imenso de conhecimentos, aliado ao inafastável bom senso. E ao longo dos anos, os nossos homenageados têm se esmerado nessa árdua tarefa, fazendo escola, assegurando a cidadania e defendendo a ordem jurídica.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 14	9

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Num cenário em que se multiplicam de forma ditatorial as medidas provisórias, há que se ressaltar a importância de homens como os nossos homenageados na luta por um Poder Judiciário forte, independente e moderno, a fim de que a democracia em nosso país se fortaleça na adequada defesa dos direitos políticos, sociais e individuais de todos os cidadãos do nosso ainda tremendamente injusto país, onde as desigualdades sociais saltam aos olhos e a corrupção grassa em toda parte.

É por todos sabido que a corajosa sentença que proibiu a produção de alimentos transgênicos, até que se comprove cientificamente a sua não nocividade à saúde dos consumidores, foi proferida ineditamente - hoje de conhecimento e reconhecimento internacional - pelo Dr. Antônio Prudente, quando Juiz Titular da 6ª Vara Federal no Distrito Federal.

Também não é despidendo mencionar, ao menos em parte, as dezenas de palestras e os inúmeros artigos jurídicos escritos pelos juizes Antônio Prudente e Tourinho Neto, que vão desde a luta dos sem-terra à reforma previdenciária; desde o excesso de medidas provisórias às leis injustas. Seus trabalhos abrangem a séria questão da corrupção e da impunidade em nosso país e apontam os remédios constitucionais; abordam a questão criminal e presidiária e, com seu vasto saber jurídico, buscam mostrar as falhas da lei, sugerindo soluções para esses e muitos outros problemas em nosso país, inclusive o do sistema federativo que precisa ser adequado aos tempos modernos.

Ao concluir o meu pronunciamento, quero deixar registrado e consignado nos Anais desta Casa o nosso mais profundo reconhecimento às

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 17	10

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

esposas e aos filhos dos homenageados desta tarde, porque são eles que arcam com o grande ônus do sucesso dos seus familiares.

Eu gostaria de registrar os nomes dos pais do Dr. Prudente: Sr. Aurelino Manoel Prudente e Laurentina Souza Prudente; sua esposa, Sra. Maria Juracy do Nascimento Prudente, e os filhos, Flávio Aurélio do Nascimento Prudente, Fábio Rogério do Nascimento Prudente e Fabiana do Nascimento Prudente; o neto Flávio Aurélio Borges Prudente e a nora, Fernanda Furtado Borges Prudente. Registro também o nome dos familiares do Dr. Tourinho: sua esposa, Sra. Maria da Conceição Tourinho; seus filhos, Lilian Tourinho e Dra. Cláudia Tourinho; seu genro, Dr. António Osvaldo Escarpa. A vocês o nosso mais profundo reconhecimento e gratidão em nome da população do Distrito Federal. Muito obrigado a todos vocês em nome da população do Distrito Federal.

Parabenizo os novos Cidadãos Honorários de Brasília, guardiães da nossa Carta Magna, eméritos professores de Direito e juristas de primeira linha.

Estendo os meus votos de crescentes realizações a todos os seus familiares.

Naturalmente, não seria justo da minha parte não lembrar da nossa gratidão a todo o corpo de servidores e companheiros da magistratura da 1ª Região que compõem, juntamente com esses dois juristas, esta Corte de primeira qualidade em nosso país.

Expresso o nosso mais profundo reconhecimento nesta singela cerimónia. Nossa intenção é a melhor possível: acertar. Queremos acertar

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 18	11

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

com essas duas pessoas honradas que dignificam o nosso país em momentos tão difíceis pelos quais todos estamos vivendo.

Drs. Tourinho e Prudente, Brasília agradece por suas vidas.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Registro as correspondências de justificativas pelo não comparecimento nesta sessão solene: Sr. Carlos Magno de Melo, Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal; Dr. César Fonseca, Juiz Federal Substituto da 10ª Vara da Bahia; Sra. Adelita Guasco, Chefe do Gabinete do Ministro Nelson Jobim; Dr. Everardo Maciel, Secretário da Receita Federal, e Exma. Sra. Ministra do Superior Tribunal de Justiça Eliana Calmon.

Nesse momento ouviremos o Coral *Habeas Cantus*, do Tribunal Regional Federal.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Agradeço à Maestrina Cláudia da Silva Costa e ao coral por abrilhantarem esta sessão solene.

Muito obrigada.

O Deputado Wasny de Roure prestará uma homenagem à esposa do Juiz Fernando da Costa Tourinho Neto, Cidadão Honorário de Brasília, Maria da Conceição Tourinho, e também à esposa do Juiz António Souza Prudente, Maria Juracy do Nascimento Prudente.

(Entrega dos buques de flores.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Registramos as presenças das seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Ministro do Superior



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 18	12

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Tribunal de Justiça, Aldir Passarinho Júnior; o Exmo. Sr. Ministro do STJ, Pedro da Rocha Acioli; o Exmo. Sr. Ministro do TCU, aposentado e Cidadão Honorário de Brasília, Adhemar Paladiní Ghisi; a Juíza do TRF - 1ª Região, Selene Maria de Almeida; o Juiz do TRF - 1ª Região, António Sávio de Oliveira Chaves; o Juiz do Tribunal Regional Federal - 1ª Região, Luiz Gonzaga Barbosa Moreira; o Juiz do Tribunal Regional Federal, Daniel Paes Ribeiro; o Juiz do Tribunal Regional Federal - 1ª Região, António Ezequiel da Silva; o Juiz do Tribunal Regional Federal, Carlos Olavo Pacheco de Medeiro; o Juiz aposentado, advogado na ativa, autónomo, Hermenito Dourado; o Juiz Federal - 16ª Vara do Distrito Federal, Francisco Neves da Cunha; a Juíza Federal da 5ª Vara da Justiça Federal, Daniele Maranhão Costa Calixto; o Juiz Federal da 2ª Vara de Justiça Federal, Marcos Augusto de Sousa; o Juiz Federal de São Paulo, António Vital Ramos de Vasconcelos; o Diretor-Geral do TRF - 1ª Região, Felipe dos Santos Jacinto; a Analista Judiciária e Diretora da Divisão Arquivo Judicial do Tribunal Regional Federal, Isadalva Rabelo Fontinele, o Diretor de Administração do Tribunal Regional Federal - 1ª Região, Marcos Alvim Pereira; a Diretora de Secretaria do Tribunal Regional Federal - 1ª Região, Wânia Araújo Vieira; o Diretor do Tribunal Regional Federal - 1ª Região, Reynaldo Lyra Pessoa; o Diretor da Secretaria de Controle Interno do Tribunal Regional Federal - 1ª Região, José Geraldo de Farias; o Diretor Técnico, Paulo Henrique Severiano Bastos; a Diretora de Secretaria do Tribunal Regional Federal - 1ª Região, Maria do Carmo Corrêa; o Diretor do Tribunal Regional Federal, Nelson Pereira da Silva; a Diretora da Subsecretária de Execução Judicial

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE <i>20</i>	13

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

do Tribunal Regional Federal - 1ª Região, Leila Maria Moreira Peixoto; a Delegada de Polícia Federal e Secretária-Geral da ADPF, Edina de Melo Horta; o Diretor da Clínica de Portadores de Necessidades Especiais, Aluisio Maluf; o Subprocurador-Geral do Banco Central do Brasil, Francisco Siqueira; o Presidente da Associação Brasileira dos Advogados Militantes na Justiça Federal e Tribunais Superiores, Hezir Espindola; o Presidente da Associação Federal dos Procuradores Federais, Roberto Eduardo Gilfoni.

Neste momento, ouviremos o Líder do bloco Popular Democrático, Deputado Rodrigo Rollemberg, do PSB do Distrito Federal.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exma. Sra. Presidente desta sessão solene, Deputada Maninha; prezado Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Fernando da Costa Tourinho Neto; prezado Cidadão Honorário de Brasília, Dr. António Souza Prudente; prezado Deputado Wasny de Roure, a quem cumprimento pela feliz iniciativa da dupla homenagem; Ministro do Tribunal Superior de Justiça, Dr. Vicente Leal; o amigo, Presidente da OAB do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Dr. Safe Carneiro; Presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil, Dr. Flávio Dias de Castro e Costa; prezados Ministros presentes; Juizes; Desembargadores; autoridades, minhas senhoras e meus senhores, inicialmente quero cumprimentar o Deputado Wasny de Roure pela feliz iniciativa em realizar essa dupla homenagem merecida.

Deputado Wasny de Roure, ao entrar neste recinto e ver tantas pessoas relevantes do mundo jurídico, não pude deixar de me lembrar de meu pai. Fico feliz de a Câmara hoje estar homenageando dois relevantes



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 21	14

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Juizes com muitos serviços prestados a este País e dois nordestinos, um sergipano e o outro baiano - como o Dr. Hermenito sabe, a Bahia é uma terra quase tão boa como a de Sergipe. Fico muito feliz porque o país vive um momento extremamente delicado, de descrédito nas suas instituições maiores, que diariamente se vêm envolvidas, com os seus principais personagens, em torno de uma série de denúncias que envergonham o país, e especialmente a cidade de Brasília, e ao mesmo tempo fazem com que as pessoas fiquem céticas em relação às nossas instituições. Um país democrático não existe se não tivermos um Poder Judiciário de extrema confiança da população, independente, que esteja sempre acima de qualquer suspeita e que possa julgar com a isenção que devem ter os juízes, que, em determinados momentos, são incompreendidos pela opinião pública. Contudo, é fundamental que possam exercer com toda tranqüilidade, com toda independência e toda coragem essa delegação que o Estado Democrático lhes confere.

É simbólico e importante, neste momento, a Câmara Legislativa do Distrito Federal homenagear dois representantes da Justiça, que honram a Justiça brasileira e têm dado reiteradas demonstrações de coragem e de independência na defesa da coisa pública, na defesa do interesse público e na defesa do interesse do cidadão, protegido pela lei. A Câmara Legislativa formaliza a vontade da população de Brasília, que quer ver o seu Poder Judiciário decidindo corajosamente a favor do direito, a favor do cidadão e a favor do interesse público. Essas duas pessoas que são homenageadas hoje e a participação valiosa das pessoas que comparecem hoje aqui para



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 22	15

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

prestigiar o evento demonstram de forma clara a reputação ilibada e o compromisso delas com uma justiça imparcial, uma justiça em defesa do cidadão **desprotegido**, em defesa da lei.

Por isso, recebem em meu nome e em nome do meu partido, o **Partido Socialista Brasileiro**, a nossa mais sincera homenagem. Neste momento, a Câmara Legislativa do Distrito Federal apenas formaliza um sentimento da **população** do Distrito Federal.

Parabenizo V.Exa., Deputado Wasny de Roure, que tem sido um valioso combatente das causas democráticas nesta Casa, pela feliz iniciativa em prestar esta dupla homenagem.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Ouviremos, agora, as palavras do Sr. Ministro do Superior Tribunal de Justiça Vicente Leal.

SR. VICENTE LEAL - Exma. Sra. Presidente da Mesa de Honra, Deputada Maninha; Exmos. Srs. Deputados Wasny de Roure e Rodrigo Rollemberg; prezados colegas Pedro da Rocha Acioli e Aldir Passarinho; Sr. Ministro Adhemar Paladini Ghisi; Ilustre Dr. Hermenito Dourado, **ex-Presidente** do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; Presidente da Associação dos Juizes Federais Brasileiros, Sr. Flávio Dino de Castro e Costa; Srs. Juizes do Tribunal Regional Federal; Srs. Juizes Federais; Srs. Diretores e Funcionários do Tribunal Regional Federal; Sras. Juracy e Conceição, minhas queridas amigas, sofredoras esposas de Juizes; meus prezados e velhos companheiros Tourinho Neto e Souza Prudente, tive a enorme satisfação de ser distinguido com o oferecimento para falar duas

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 23	16
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

palavras nesta tarde em que o povo do Distrito Federal presta uma justiça à Justiça. Parece que o Deputado Wasny de Roure estava inspirado quando pinçou dois verdadeiros representantes da nova Justiça para prestar esta homenagem: Tourinho Neto e Souza Prudente, ambos companheiros meus do labor judicial: Souza Prudente dos meus tempos de Juiz Federal de 1º Grau em Brasília e Tourinho Neto, meu companheiro de Tribunal Regional Federal, meu companheiro de turma julgadora e, sem dúvida, uma das maiores expressões da Justiça brasileira do presente.

Esta homenagem que esta Casa do povo presta a esses dois juizes tem muita significação neste tempo em que, como bem disse o Deputado Rodrigo Rollemberg, o povo parece sentir uma certa descrença na dignidade das instituições. Mas a Justiça é a instituição mais permanente e a que garante o exercício do direito, da liberdade e da cidadania.

Nunca se questionou tanto o trabalho dos Juizes como se questiona hoje. Parece que esse destaque que se dá à atuação da Justiça decorre da relevância que a Carta de 1988 conferiu ao papel do Juiz na vida social.

Nesse período de crise de instituições, de crise de dignidade, de insegurança da vida pública, parece ser a Justiça o grande apanágio, a grande segurança, a grande esperança do cidadão comum. Daí porque esta Casa realiza um ato de suprema justiça ao prestar homenagem a dois ilustres integrantes do Poder Judiciário. Digo essas palavras em meu nome e em nome do Presidente da Associação dos Juizes Federais, que me conferiu a delegação de dizer que nós, juizes aqui presentes, estamos



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE	17
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

agradecidos pela homenagem que esta Casa presta a esses dois companheiros.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Com a palavra o nosso novo Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Antônio Souza Prudente.

DR. ANTÔNIO SOUZA PRUDENTE - Exma. Sra. Presidente desta Mesa, Deputada Maninha; Sr. Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Safe Carneiro; Sr. Presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil, Dr. Flávio Dino; Exmo. Sr. Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Dr. Vicente Leal; Exmo. Sr. Presidente do Tribunal Federal da 1ª Região, Dr. Tourinho Neto, homenageado nesta sessão; Srs. Ministros do STJ; Srs. Ministros do Tribunal de Contas da União; Srs. Juizes do Tribunal Regional Federal; Srs. Juizes da Seção Judiciária do Distrito Federal; senhores advogados; meus senhores; meus amigos; minha esposa, Juracy; meu filho Flávio Aurélio, minha filha Fabiana e meu neto querido, presente em espírito, Flávio Aurélio Borges Prudente, com os quais divido a titulação honrosa que me é concedida nesta Casa, honrado com a distinção do título de Cidadão Honorário de Brasília que esta destacada Casa Legislativa me outorga por meio do Decreto Legislativo nº 123, de 1999, de iniciativa do nobre Deputado Wasny de Roure, sinto-me mais consciente e responsável, na graça da eleição que me traz aqui, pela construção de um Estado Democrático de Direito e de Justiça e, por isso, não posso calar-me neste grande dia para mim e para todos, em que se reparte esta titulação de

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE	18

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

cidadania como prémio do esforço e da alegria de **construirmos, juntos**, um mundo melhor.

O exercício da cidadania está garantido e vinculado constitucionalmente ao pleno **gozo** de todos os direitos civis, **políticos**, sociais, coletivos e difusos dos cidadãos de um país e de um planeta em **dimensão cósmica**.

A palavra "cidadão", na plenitude de sua força, conota a ideia de uma participação consciente e voluntária na construção de uma sociedade global, sempre mais solidária no cumprimento dos deveres e direitos cívicos em perspectiva **universal**.

A cidadania ativa e passiva de que nos falava Pimenta Bueno no século XIX e que fora apregoada na Declaração dos Direitos do Homem, da Organização das Nações **Unidas**, em 1948, com a determinação de que "todo homem tem o direito de tomar parte no governo de seu país, diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos", já adquiriu nova dimensão no Terceiro Milénio.

Com razão, pois a nobre constitucionalista Carmem Lúcia Antunes Rocha, quando diz que, **hoje**, a cidadania não se afirma apenas em uma cidade, quer dizer, o cidadão não é mais considerado em tal condição pela **tão-somente** pela condição de membro de uma determinada sociedade política.

Os direitos - especialmente os direitos fundamentais, individuais, sociais e os denominados direitos difusos - ultrapassaram as fronteiras



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 26	19

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

territoriais do Estado. Rompem-se as barreiras, inclusive materiais, que o Estado burguês cuidou de construir no início da Era Moderna.

A soberania ainda é, em grande parte, do poder de um povo de um Estado. Mas a cidadania é maior que o Estado; os direitos do povo interessam a todos os povos de todos os Estados. Os direitos fundamentais têm a fraternidade despida da farda normativa que o Estado Moderno cuidara de esculpir. Trouxeram-na ao experimento diário de cada cidadão, a obrigar-se pelo seu semelhante em outro ponto do planeta, a revoltar-se contra os maus governos de todos os Estados que os tenham e a rebelar-se contra todas as formas de corrupção que lesem os homens.

A *mídia*, em grande parte, fez com que o mundo se fizesse muito pequeno e o concidadão muito mais próximo, quase sempre seu vizinho. A economia fez com que o bolso de um cidadão do mais longínquo recanto pagasse o estrago de mau administrador de um país desconhecido. Enfim, os laços estreitaram-se de tal forma entre os homens e as guerras assentaram-se na saia de visitas de todos os que ainda as têm com tal sem cerimónia, que não se mostrou possível persistir a ideia de que a condição do cidadão pudesse se restringir aos limites físicos de um Estado.

O cidadão deixou a exclusividade de sua aldeia para, sem abandonar o seu canto, fazer-se universal. Dessa qualidade unge a cidadania contemporânea. As partes que ligam Estados *retratam* as linhas universais que ligam todos os cidadãos, a determinar o compromisso de todos com as causas de todos.



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE ²⁷	20

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

É exatamente essa tônica de cidadania que parece fundamentar uma nova proposta de paz mundial, numa perspectiva e possibilidade jamais vislumbradas, pois a responsabilidade e as consequências de todas as causas da humanidade passam a ser de todos os cidadãos. As guerras perdem o seu núcleo contendor. A cidadania pensada, vivida e sem fronteiras desarma os homens, possibilitando concretamente a paz mundial. Afinal, se todas as guerras são de todos, todos os amores também o são. Todas as misérias são de todos, mas todas as esperanças também o são.

Nessa perspectiva, há de exercitar-se, sobretudo, a cidadania dos juizes, comprometida com as políticas públicas de realização do bem comum e atuando segundo o Direito posto pelo povo e para o povo, para uma justiça materialmente factível.

Na conjuntura atual, sob a grave ameaça de uma globalização económica, cada vez mais insensível e aniquiladora de valores sociais da pessoa humana, urge a atuação de uma magistratura ativa e independente na defesa de uma sociedade jurídica e justa para todos os povos, guiada por uma disciplina ético-normativa, visivelmente comprometida com os interesses sociais de uma cidadania universalmente ampliada.

A missão histórica e constitucional de distribuir justiça, que, entregue aos órgãos competentes do Poder Judiciário, já era vista e proclamada por Aristóteles, na Grécia, como sendo a base da sociedade ou o lugar comum de todo governo, na concepção platônica, e, sem ela, "*no pueden mucho durar los reinos*", na afirmação de Egídio Romano, citado pelo Linares Quintana.



Dafa	Horário início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 28	21

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Desde os idos de 1857, a advertência de Pimenta Bueno vem ser atual nesta fala: Tirai a independência do Poder Judiciário e vós lhe tirareis sua grandeza, sua força moral, sua dignidade; não tereis mais magistrados e, sim, comissários, instrumentos ou escravos de um outro Poder (...) Não é, pois, no amor, ou no interesse dos juizes, que o princípio vital de sua independência deva ser observado como um dogma, e, sim, por amor dos grandes interesses sociais".

Na lição de Abreu Dallari, "o juiz recebe do povo, através da Constituição, a legitimação formal de suas decisões, que muitas vezes afetam de modo extremamente grave a liberdade das pessoas, a situação familiar, o patrimônio, a convivência na sociedade e toda uma gama de interesses fundamentais de uma ou de muitas pessoas. Essa legitimação deve ser permanentemente complementada pelo povo, o que só ocorre quando, segundo a sua convicção predominante, os juizes estão cumprindo seu papel constitucional, protegendo eficazmente os direitos e decidindo com justiça. Essa legitimação tem excepcional importância pelos efeitos políticos e sociais que podem ter as decisões judiciais.

Meus senhores, no Estado moderno, os governos, como o Poder Executivo, também ficam sujeitos ao que for decidido por juizes e tribunais, além de serem obrigados a fornecer meios para a execução das decisões. O que tornou popular a expressão decisão de juiz se cumpre, não se discute é o fato de que, nos sistemas constitucionais modernos, os tribunais são independentes do Parlamento ou do Executivo e as decisões judiciais são ordens, não apenas pareceres ou sugestões."



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE tf	22

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

No mundo atual, a hipertrofia do Poder Executivo, em muitos países, tende a desconsiderar o valor e o significado da ordem constitucional legítima, a fim de que determinado plano de governo, gerenciador de interesses alienígenas, sobreponha-se à intangibilidade do sistema constitucional vigente.

Ainda nesse contexto, os juizes exercem função relevante de cidadania, na defesa do Estado Democrático de Direito, pondo freios aos constantes abusos do Executivo.

Assim o fora, na liberação do plantio da soja transgênica (*round up ready*), para fins comerciais, aqui, no Brasil, sem observância da exigência constitucional do Estudo Prévio de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), a ser obstada pela ação diligente do IDEC e do Ministério Público Federal perante meu juízo, avalizado por decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, com a consciência constitucional de que todos temos direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e as futuras gerações.

Nesse contexto, a voz das cidadanias se rebelam contra as invasões de áreas públicas, em todo o território nacional, mas de forma peculiar contra as invasões que acontecem no Distrito Federal sob o olhar passivo e conivente de nossos governantes e dos órgãos visivelmente responsáveis pela tutela do meio ambiente natural e artificial, como conquista do homem vocacionado a habitar a cidade cósmica dos próximos

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 20	23
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

milênios - Brasília, - esse Shangri-Lá do Planalto Central -, construída sob a inspiração profética de Dom Bosco.

Na correta observação do Deputado Rodrigo Rollemberg, "Brasília foi planejada para ser uma capital modelo em termos de qualidade de vida e de modernidade. Trata-se da única cidade construída, neste século, que ostenta o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, conferido pela Unesco. Porém, a ocupação desordenada do Distrito Federal tem colocado em risco a qualidade de vida na capital. Seu Plano Diretor tem sido desrespeitado por especuladores imobiliários e grileiros, que provocam uma grande desordem na ocupação do território".

Na visão esclarecida da Deputada Maninha, "o maior desafio é respeitar a tênue linha divisória entre o desejo de manter Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade e a premência de garantir sua evolução, procurando atender às necessidades de seus moradores. É preciso preservar Brasília da ocupação irregular de terras públicas, que atenta contra o meio ambiente e o bem-estar da população e só favorece os interesses políticos daqueles que estão no poder. A questão dos espaços urbanos e do nosso solo deve ser realizada com a grandeza de quem pensa na eternidade, e não no momento fugaz e atendendo caprichos de determinados governos", no que arremata o Deputado Wasny de Roure, na fala de "que não se deve abrir mão da manutenção de Brasília como Patrimônio da Humanidade e a isso se impõe a retomada do sistema de planejamento territorial e urbano, com a participação da população nos processos que envolvem a ocupação e o controle do uso do solo".

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 31	24
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Outras vezes se levantam, nesta Casa do Povo, no mesmo diapasão de defesa e preservação do meio ambiente, no Distrito Federal.

Cuida-se, assim, de direito difuso, insuscetível de qualquer expropriação individual ou coletiva e que jamais deverá ser objeto de privatizações legalmente abusivas.

O Poder Público não está autorizado, nem pela ordem jurídica nacional, nem, **tampouco**, pela consciência jurídica dos povos civilizados, a instituir taxa, como espécie do gênero tributo, para combater ou penalizar os responsáveis por agressões ambientais, no Brasil ou em qualquer lugar do mundo, pois o tributo, como resultante do consentimento popular, feito ato lícito, jamais se confunde ou substituirá a multa, como sanção de ato ilícito. Essa atitude governamental mais incentiva do que desestimula as posturas criminosas ao meio ambiente.

A visão jornalística do *Correio Braziliense*, na edição de 16 de abril corrente, alerta para o fenômeno "Brasília em risco", como a observação de que "o tombamento de Brasília como patrimônio da humanidade está sob ameaça de sofrer restrições da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco. Desordem nas relações espaciais e alteração de natureza estrutural conspiram contra a pureza dos conceitos urbanístico e arquitetônico que inspiraram o planejamento da cidade. São, em síntese, os desvios anotados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan no dossiê enviado à Unesco. Eventual avaliação do órgão da ONU poderá incluir a Capital da República na lista dos patrimônios em risco".



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 32	25
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Válida, porém apresenta-se a conscientização proposta por Thais Zugliani, gerente-executiva do Iphan em Brasília, na dicção de que "tem que haver o desejo de a população de Brasília, em especial a do Plano Piloto, saber que mora numa área única em nível mundial. Compreender que não existe outro território no mundo com essas características e que isso tem um valor inestimável."

Inauguramos, assim, um novo milênio, sob grandes e graves desafios a envolver questões ecológicas, éticas, políticas, sociais e espirituais. Todas emergem de um caudal de ideologias históricas, que, até o momento, fracassaram em seus projetos de realização humana.

É total a razão de Leonardo Boff, quando afirma que "curiosamente, hoje está-se realizando a profecia de Marx no capital: o modo de produção capitalista acabaria destruindo as próprias fontes de sua riqueza, o ser humano e a natureza. Hoje, a destruição do homem/mulher e da natureza coincide com altas taxas de lucro. Que lucro é esse que se baseia num processo de morte e de sacrifício dos outros? Analistas chamam a atenção para o fato de que, na lógica do capital, destruir a natureza e liquidar o desenvolvimento do Terceiro Mundo, para poder penetrar nele, vender aí seus produtos ou eventualmente reconstruí-los, em outros moldes, dá mais lucros do que cuidar da natureza e do desenvolvimento social.

Se repararmos bem, a mundialização se faz pela via da competitividade - por isso é violenta -, não pela via da solidariedade e da interdependência de todos com todos e com a natureza.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 33	26
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

O mercado está destruindo as culturas fracas e as diferenças culturais, pois torna tudo homogêneo. A glória do McDonald's é ter criado o Big Mac. Ele é igual no Rio de Janeiro, em New York, em Tóquio, em Pequim e em Moscou. A globalização transforma tudo num imenso "Big Mac": os hotéis, o vestuário, os filmes, os vídeos, a música, os programas de TV, os estilos de consumo e de vida.

Tudo é feito mercadoria. E somente pode ter acesso aos bens de mercado quem tem poder aquisitivo. A grande maioria está fora do mercado, porque o poder aquisitivo é insuficiente. O mercado, nesse sentido, é sacrificialista. É como um Moloc que cria vítimas e exige mais e mais vítimas. Entre as vítimas estão a própria natureza e a humanidade como um todo, cujo futuro se vê seriamente ameaçado".

Nesta virada do século, o cenário da tragédia humana, na geopolítica global, é catastrófico e desesperador.

Os programas de "estabilização econômica" e de "ajuste estrutural" impostos pelo FMI e pelo Banco Mundial aos países em desenvolvimento, como condição para a renegociação da dívida externa, têm levado centenas de milhões de pessoas ao empobrecimento e à miséria.

No entanto, o Documento Técnico nº 319, cuja primeira edição data de meados de 1966, de autoria do Banco Mundial, sob o título "O setor judiciário na América Latina e no Caribe", prevê claramente a necessidade de reformas de fundo no Poder Judiciário dos países em desenvolvimento, com adaptações às condições específicas de cada país, mas com a lógica



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 74	27
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

materialista de quebrar-se a natureza monopolística do Judiciário para melhor garantir o direito de propriedade e propiciar o desenvolvimento económico do setor privado, fragilizando a expressão institucional desse Poder a fim de torná-lo menos operante nas garantias de direitos e liberdades desde que estejam em jogo as necessidades do capital, sobretudo do capital internacional.

O malsinado documento ainda estabelece que o Banco Mundial não está autorizado a desenvolver trabalhos na área da jurisdição penal, já que a intervenção nessa área não é considerada como forma produtiva de alcançar os seus objetivos, isto é, gerar o desenvolvimento económico.

Na aplicação dessa lógica materialista é que os Estados Unidos têm, hoje, a maior população carcerária do planeta: quase 2 milhões de prisioneiros, segundo informações do Departamento de Justiça, após sete anos consecutivos de redução nos números totais e relativos de delitos graves. Por isso, a acertada observação de Zigmund Bauncan de que nas sociedades pós-modernas do capitalismo globalizado, mais do que no período clássico analisado por Foucault, o problema da exclusão social tende a ser resolvido pelo encarceramento, agora sem objetivos disciplinares ou de recuperação.

Embora a missão do Banco Mundial consista em "combater a pobreza" e proteger o meio ambiente, seu patrocínio a projetos hidrelétricos e agroindustriais, em grande escala, tem acelerado bastante o processo de desmatamento e de destruição do meio ambiente, causando a expulsão e o

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 35	28
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

deslocamento forçado de vários milhões de pessoas, em busca de meios de sobrevivência.

Aumenta, cada dia, o espectro assustador da exclusão social. O poder de compra interno entrou em colapso, a fome eclodiu, hospitais e escolas fecharam as portas e milhões de crianças viram negado seu direito à educação primária e ao mínimo existencial.

Meus senhores, ainda se ouve o choro dos meninos perdidos do Sudão, cativos a US\$ 100 (cem dólares) por cabeça, como noticia a mídia internacional.

Em plena aridez do deserto africano, mulheres e crianças negras da tribo Dinka esperam, acorrentadas e famintas, para serem vendidas e o mercador negocia com o homem branco cada ser humano como se eles fossem uma propriedade. Isto não é ficção, mas é a negra e triste realidade do Sudão, nos dias de hoje, em pleno século XXI.

Lembra-nos essa cena dantesca, a visão de horror do Poeta dos Escravos, que, na descrição da tragédia de seu *Navio Negroiro*, sob o olhar atento da águia do oceano, assim contou:

"Era um sonho dantesco... O tombadilho que das luzernas avermelha o brilho, em sangue a se banhar. Tinir de ferros... estalar do açoite... Legiões de homens negros como a noite, horrendos a dançar. Negras mulheres, suspendendo as tetas, magras crianças, cujas bocas pretas regam o sangue das mães. Outras, moças... mas novas, espantadas, no turbilhão de espectros arrastadas, em ânsia e mágoa vãs.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 36	29
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

E ri-se a orquestra, irônica, estridente... E da roda fantástica a serpente faz doudas espirais... Se o velho arqueja... Se no chão resvala, ouvem-se gritos... O chicote estala. E voam mais e mais.

Presas nos elos de uma só cadeia, a multidão faminta cambaleia, e chora e dança ali! Um de raiva delira, outro enlouquece... Outro, que de martírios embrutece, cantando, geme e ri!

No entanto, o capitão manda e manobra e após, fitando o céu que se desdobra tão puro sobre o mar, diz do fumo entre os densos nevoeiros: Vibrai rijo o chicote, marinheiros! Fazei-os mais dançar!'

E ri-se a orquestra irônica, estridente... E da roda fantástica a serpente faz doudas espirais! Qual num sonho dantesco as sombras voam... gritos, ais, maldições, preces ressoam! E ri-se Satanás!..."

O FMI é a besta do Apocalipse!

"Senhor Deus dos desgraçados! Dizei-me vós, Senhor Deus! Se é loucura... Se é loucura... se é verdade tanto horror perante os céus... Ó Mar! Por que não apagas co'a esponja de tuas vagas, de teu manto este borrão? Astros! Noite! Tempestades! Rolai das imensidades! Varrei os mares, tufão!..."

Quem são estes desgraçados, que não encontram em vós, mais que o rir calmo da turba que excita a fúria do algoz? Quem são?... Se a estrela se cala, se a vaga à presa resvala, como um cúmplice fugaz, perante a noite confusa... Dize-o tu, severa musa, musa libérrima, audaz!

São os filhos do deserto onde a terra esposa a luz. Onde voa em campo aberto a tribo dos homens nus... São os guerreiros ousados, que com

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 37	30
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

os tigres mosqueados combatem na solidão... Homens simples, fortes, bravos... Hoje míseros escravos sem ar, sem luz, sem razão..."

Os "navios negreiros" ainda aportam nos mares africanos, em pleno século XXI, e repetem o espetáculo dantesco, que o poeta descreve, à luz do tombadilho do século XIX, enquanto o povo africano agoniza em lento genocídio, sob o patrocínio leal e letal dos "abutres internacionais".

Não é só a África que agoniza. Todos os países conduzidos pelo "ajuste estrutural" do FMI - Banco Mundial, inclusive o Brasil, estão fadados ao "genocídio económico", imposto pelas forças do mercado, que são responsáveis pela exclusão social de mais de 4 bilhões de pessoas do planeta.

Como posso, então, ser cidadão, sem olhar na janela do mundo e de Brasília, a repartir-me como os outros, em suas múltiplas misérias, fazendo multiplicar todas as suas esperanças?!

Penso que hei de habitar a cidade de todos e todas as cidades, onde a angústia e a dor humana precisam ser curadas, com gestos de quem pretende construir a vida com a **solidariedade** responsável de seus concidadãos.

Por isso, agradeço, sensibilizado, a nobreza do gesto desta Casa, de seus ilustres representantes, do nobre Deputado Wasny de Roure, pela outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília, que ora recebo e divido com todos os senhores no pleno exercício da minha liberdade de Juiz-cidadão, a reparti-lo com todos que se proponham a assumir uma nova

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 38	31
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

experiência de vida, vida democrática e construtiva de uma sociedade política e universal.

"O século é grande", como adverte o poeta, mas a esperança que alimenta a alma humana é infinitamente maior.

E, se "toda noite - tem auroras, Raios - toda escuridão, Moços, creiamos, não tarda a aurora da redenção. Gemer - é esperar um canto... Chorar - aguardar que o pranto faça-se estrela nos céus. O mundo é o nauta nas vagas... Terá do oceano as plagas, se existem justiça e Deus".

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Registramos a presença do Deputado Federal Paulo Octávio, que se encontra neste plenário nos prestigiando neste momento tão feliz de entrega dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos dois ilustres juizes federais. Sinta-se em casa, Deputado.

Concedo a palavra ao Dr. Fernando da Costa Tourinho Neto.

DR. FERNANDO DA COSTA TOURINHO NETO - Exma Sra. Presidente desta sessão, Deputada Maninha; Exmos. Srs. Deputados Wasny de Roure e Rodrigo Rollemberg; Exmo. Sr. Deputado Federal Paulo Octávio; Exmos. Srs. Ministros do STJ; Srs. advogados; Srs. servidores desta Casa; queridos Juizes Federais de 1º e 2º Graus; queridos servidores do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; senhoras e senhores; dignas autoridades que compõem a Mesa, Brasília, que amanhã completa 41 anos, é de todo brasileiro. É de todos. Seu nome, por exemplo, foi dado por um



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 39	32

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Parlamentar do Amazonas, Deputado Pereira da Silva, que apresentou uma emenda nesse sentido.

Para erguer Brasília nos chapadões desertos deste Planalto Central, no coração do Brasil, vieram brasileiros de todos os pontos do país. Do sofrido e desprezado Nordeste, o contingente foi maior, mas todos enfrentaram o barro vermelho, a falta de conforto e a solidão. Todos sentiam saudades de suas terras de origem, mas não tinham vontade de voltar. Todos trabalhavam para construir esta majestosa cidade, nascida da vontade de Juscelino Kubitschek, da concepção de Lúcio Costa, o urbanista, que apresentou o projeto do Plano Piloto da cidade "numa folha de papel comum, desenhado à mão, com alguns rabiscos", e do talento de Oscar Niemeyer, o arquiteto.

O sertanejo e os caboclos trabalharam duro, firme, com audácia e determinação, mas não puderam ocupar a cidade; ficaram de fora, nas cidades-satélites. Foram uns heróis. Mas como disse o poeta Affonso Romano, a flor somente é do jardineiro enquanto semente. Depois, vieram os funcionários, os profissionais liberais, também heróis. Todos sofreram, igualmente, a saudade de suas cidades de origem, a solidão nesse enorme descampado, "vastidão desconcertante do vazio". Sofreram o desconforto, mas todos estavam irmanados em construir uma grande cidade. Foram cognominados de candangos, os primeiros trabalhadores de Brasília. Todos trabalhavam com ardor, fé e entusiasmo, o que levou Juscelino a escrever num caderno denominado "Livro de Ouro de Brasília", quando se fazia, ainda, a demarcação da cidade, o seguinte: "Deste Planalto Central, desta

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 40	33
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã de meu País e antevejo esta alvorada, com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino".

A ideia de transferir a Capital do Brasil para o Planalto Central já era antiga, muito antiga, desde o Brasil Império. Constou da primeira Constituição da República de 1891, que asseverava, em seu art. 3º, o que segue: "Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilómetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal".

A Constituição de 1946, em seu art. 4º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, também dispunha: "A Capital da União será transferida para o planalto central do País".

A norma constitucional era sempre postergada, Letra morta. Não obstante, em 1922, ter sido lançada a pedra fundamental num quadrilátero denominado Engenheiro Luís Cruls, próximo a atual cidade de Planaltina. Mas não passou de lançamento. Pedra fundamental é sempre assim... Nada sai...

Em 4 de abril de 1955, na cidade de Jataí, Estado de Goiás, Juscelino Kubitschek inicia sua candidatura à Presidência da República e, em comício inflamado, declarou que cumpriria rigorosamente a Constituição. Alguém indaga se ele estava disposto a cumprir o art. 4º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, ao que ele respondeu: "Acabo de prometer que cumprirei, na íntegra, a Constituição e não vejo razão por que

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE	34 J
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

esse dispositivo seja ignorado. Se for **eleito**, construirei a nova Capital e farei a mudança da sede do Governo". Com essa **resposta**, Juscelino Kubitschek foi delirantemente aplaudido.

Juscelino Kubitschek empolgou-se com a ideia e, **assim**, em seu Plano de Metas, acrescentou mais um item: o da construção da nova Capital do Brasil neste Planalto Central.

Assumindo o Governo, o grande jurista Francisco Clementino San Tiago Dantas é encarregado de elaborar a mensagem, que veio a ser conhecida como Mensagem de Anápolis, e o respectivo projeto de lei, obedecendo ao desejo do Presidente da República: um diploma completo, "capaz de cobrir todas as fases de execução da transferência", sem que fosse preciso voltar ao Congresso. San Tiago cumpriu a vontade do grande Presidente. Faltou somente a data da **transferência**, porque o § 2º do art. 4º da ADCT dispunha que era o Congresso Nacional que resolveria "sobre a data da mudança da Capital".

Junho de 1956. O Marechal José Pessoa, Presidente da Comissão de Planejamento da Construção e Mudança da Capital Federal, diz para Juscelino Kubitschek: "V.Exa. não conseguirá realizar essa tarefa, Presidente." Respondeu-lhe Juscelino: "Realizarei, meu caro Marechal, e terei o cuidado de enviar-lhe um convite para a solenidade de inauguração."

Obstinado, Juscelino trabalhou noite e dia para que a norma constitucional fosse cumprida. Perguntado pelo seu Ministro da Guerra, Gal. Teixeira **Lott**, se realmente iria construir Brasília, Juscelino respondeu: "Não só vou construí-la, General, mas irei transmitir a faixa presidencial ao meu



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE	42 35
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

sucessor, com o governo já instalado aqui." Era um homem realmente obstinado.

Ainda em 1956, dia 19 de setembro, veio à lume a Lei nº 2.874, que autorizava a transferência da Capital para este planalto.

Disse Juscelino:

"...o cenário de Brasília tem aspectos realmente singulares. As cúpulas do Palácio do Congresso, o Palácio da Alvorada. Tudo isso belo."

Cidade construída sobre dois elementos básicos: dois eixos que se cruzam, formando uma cruz ou o corpo de um avião. O Eixo Rodoviário arqueado em sentido norte-sul e o Eixo Monumental na direção leste-oeste.

Cidade diferente. Daí ter dito Yuri Gagarin, o primeiro homem a pisar na Lua, ao ver Brasília pela primeira vez: "A ideia que tenho é a de que estou desembarcando num planeta diferente, que não a Terra."

Juscelino, Sra. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores, cumpriu rigorosamente a Constituição. Esse ensinamento de obediência à Constituição deve ser seguido por todo cidadão brasileiro. Neste momento, por exemplo, conturbado do país, alguns desavisados, sequiosos de vingança, de aparecer na mídia ou de agradar a opinião pública, entendem que o acusado de um crime deve ser imediatamente preso. Esquecem que a Constituição que elaboramos determina que deve haver o contraditório, que ninguém pode ser condenado sem ser ouvido, sem se defender, sem que haja o devido processo legal. Esquecem que "ninguém será culpado até o trânsito em julgado da sentença penal condenatória." Esquecem que a prisão preventiva é prisão provisória e só

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 43	36
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

deve ser decretada se houver realmente **necessidade**, pois ainda não é sanção, não é pena.

A coisa está tão grave que alguns representantes do Ministério Público, para mostrar serviço e **severidade**, requerem prisão preventiva a torto e a **direito**. E alguns juizes acatam o pedido, atabalhoadamente, com receio de passarem por fracos, venais e **corruptos**, não atendendo ao pedido do Ministério Público.

Não posso, no **entanto**, temer. O juiz e o cidadão não podem temer cumprir as normas constitucionais. Aquele que teme cumprir a Constituição é, na verdade, um falso democrata.

Ontem, um Procurador da República recomendou que todo cidadão fosse desonesto. É de estarrecer, mas é verdade. Lerei textualmente o que ele **disse**: "No Brasil, permite-se que pessoas roubem o dinheiro público. Recomendo que todo cidadão apresente um projeto à Sudam. Ele vai ficar rico desviando dinheiro e ficará impune."

Isso foi dito por um Procurador da República. Impune, porque ele queria que o indiciado fosse preso preventivamente, sem que houvesse razão para essa modalidade de prisão. No entendimento desse Procurador, que tudo indica não conhecer a Constituição Federal nem o Código de Processo Penal, ou, então, age de má-fé, feitas as investigações preliminares, não precisaria haver instrução criminal, presidida por um magistrado. Com base nessas investigações, o acusado já é culpado e deve ser condenado, sem defesa, sem contraditório. Isso clama os céus! Ainda mais partindo de um Procurador da República. Isso envergonha a



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE	44 37

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

todos os estudiosos do Direito, envergonha o mundo jurídico brasileiro e o cidadão brasileiro. Agrada tão-somente à opinião pública desavisada, à mídia que não entende de processo.

Até a imprensa já está entendendo o que seja prisão preventiva. Disse bem a jornalista Luíza Villaméa, em reportagem publicada na revista *Isto é*; "...prender antes de julgar é uma medida que só se justifica em situações excepcionais." Não foi o Procurador que disse isso, foi a jornalista. "...E isso não tem nada a ver com culpa nem com necessidade de punição."

A jornalista sabe distinguir prisão preventiva da definitiva. O Procurador da República, não!

Por toda a parte vê-se corrupção. Ela solapa o Estado de Direito. É necessário que se apurem os fatos firmemente, sem estardalhaço, e que sejam punidos tanto os corruptores como os corruptos.

A corrupção está institucionalizada. Para onde se olha, medra a corrupção. Desvio de verbas públicas. O dinheiro das vendas das empresas públicas, parte dele ninguém sabe para onde vai. Corrupção nos precatórios de alguns órgãos públicos. Corrupção nos financiamentos. Corrupção na construção de obras públicas. Corrupção nas votações das casas legislativas. Corrupção nos julgamentos. Corrupção do "jeitinho brasileiro". Não o "jeitinho" de adequar a lei à realidade, mas o "jeitinho" de corromper. Corrupção vemos em todos os cantos.

O corrupto deve, provada a sua culpa, em regular processo judicial, ir para a cadeia. Devemos ser implacáveis com a corrupção. Não

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 46	39
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

um amor **tranquilo, suave**, dominador. Amanhã, completa Brasília 41 anos. Amadurecida, continua sendo desejada.

Nasci em Salvador, a primeira capital do Brasil, na minha amada Bahia, ardente, ferosa, bela, **faceira**, que desperta paixões e amores arrebatados, esfuziantes. Bahia morena, gostosa, faceira; Bahia feitiço; Bahia encanto. Bahia, como disse o poeta trovador: "Sem que ninguém dê por isso, a minha Bahia tem um não sei quê de feitiço que encanta, prende e faz bem".

Apaixonado por ela sou até hoje e a amarei enquanto o meu coração pulsar. Mas amo também Brasília, hoje mais do que ontem, minha terra, pois por ela fui adotado. É um amor diferente, um amor calmo, mas um amor. São, sem dúvida, dois amores, um a cada modo.

Deputado Wasny de Roure, eu e minha família só temos palavras de agradecimento a V.Exa. V.Exa. deu encaminhamento a esse projeto, disse tanta coisa de minha pessoa, mas confesso que mais da metade não é verdade. O que eu tenho é sempre uma força para lutar. Sou aguerrido? Sou. Mas **tão-somente** isso, mais nenhum adjetivo pode servir para me qualificar a não ser o ardor por uma luta.

Srs. Deputados Distritais, também agradeço a V.Exas. e ao Presidente **desta** Casa, Deputado **Gim** Argello, por terem, em nome do povo **brasiliense**, me adotado. Prometo amar essa bela e estonteante cidade, como diz o Hino: "Capital de um Brasil audaz, bom na luta e melhor na paz. Salve o povo que assim te quis, o símbolo da força de um país".

Eu prometo amar essa cidade até o meu corpo frio baixar à terra.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 47	40
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Depois de um discurso revolucionário e apaixonado, vamos prosseguir registrando a presença do Deputado Paulo Octávio. Vamos fazer uma mudança no nosso protocolo e permitir que o Deputado Paulo Octávio possa fazer o seu pronunciamento.

Com a palavra o Deputado Paulo Otávio.

DEPUTADO PAULO OCTÁVIO - Exma. Sra. Presidente da Mesa, Deputada Maninha; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Antônio Souza Prudente; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, autor do requerimento que propiciou a concessão dos títulos; Exmo. Sr. Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Dr. Vicente Leal; Sr. Presidente da OAB/DF e também Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Safe Carneiro; Sr. Presidente da Associação dos Juizes Federais Brasileiros, Dr. Flávio Dino de Castro; é muito emocionante assistir a uma sessão solene como esta em que se homenageiam dois eminentes Juizes Federais, um sergipano, Dr. Antônio Souza Prudente e o outro baiano, amante de Salvador, Dr. Fernando da Costa Tourinho Neto.

Tenho dito que ser Cidadão Honorário de Brasília é ser cidadão brasileiro duas vezes. Aqui nesta sessão, certamente, teremos, como eu, mineiro, e como os senhores, sergipano e baiano, brasileiros de vários cantos deste grande Brasil.

Brasília é símbolo do nosso país. Brasília, como Capital Federal, construída para ser a sede das decisões nacionais se confirma cada vez mais. Primeiramente, como grande marco do último século. Talvez nós,

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 48	41
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

brasileiros, ao vermos Brasília construída em tão curto espaço de tempo, ao vermos a cidade funcionando bem como Capital Federal, temos a nossa auto-estima levantada. Conseguimos realizar uma obra que o mundo não acredita. O mundo jamais acreditará que esta cidade foi construída em apenas mil dias e foi consolidada em quarenta anos.

Aqui estamos, com o Poder Legislativo funcionando, homenageando hoje o Poder Judiciário. O que vejo de mais importante em Brasília é que a cidade, nesses quarenta anos, passou por muitas dificuldades. Passou, Dr. António e Dr. Fernando, pela renúncia de um Presidente. Passou pelo parlamentarismo. Passou por uma revolução, quando os tanques blindados tomaram conta da Esplanada dos Ministérios. Passou pela campanha das "Diretas-Já!" Passou pela eleição de Tancredo Neves. Passou até pelo *impeachment* de um Presidente. Tudo isso, como Capital, exercendo efetivamente a condição de Capital do Brasil, onde as instituições estão cada vez mais fortalecidas.

O Brasil é forte, porque as instituições são fortes. Eu também sou Cidadão Honorário de Brasília. Entre todos os títulos recebidos na minha vida, o que mais me emocionou foi esse, o de ser Cidadão Honorário de Brasília, uma cidade que me acolheu há quarenta anos, onde nasceram meus quatro filhos, uma cidade que escolhi para viver e para também terminar os meus dias.

Quero dizer aos senhores que este é um momento de alegria e de responsabilidades. Tenho certeza de que os novos cidadãos viverão muito tempo em Brasília e, daqui para a frente, com certeza, o Deputado

Data 20 /04/ 01	Horário Início 16h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 42
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Wasny de Roure passará aos senhores uma incumbência maior, um compromisso ainda maior com esta bela cidade, que vai pedir aos senhores um maior comprometimento, e os senhores, com a inteligência e com a cultura que detêm, certamente muito nos ajudarão.

Temos ainda um grande trabalho pela frente. Temos um trabalho enorme de fazer o brasileiro entender que revolucionário, neste país, é quem respeita as leis. Foi-se o tempo em que revolucionário era aquele que contrariava as leis. Ser revolucionário, hoje, é respeitar as leis, que é justamente o que falta no Brasil. Os senhores certamente poderão nos ajudar, ajudar os brasileiros a entender que Brasília é uma capital que deve ser respeitada. Não é aquela capital dos telejornais, em que só vemos problemas, corrupção. Não. A corrupção vem de fora. Nós, aqui em Brasília, queremos é limpar essa corrupção. Portanto, os senhores, como cidadãos de Brasília, irão nos ajudar.

Parabéns a esta Casa, aos amigos, às famílias dos homenageados. Hoje é um dia significativo, porque é véspera do aniversário desta cidade. Amanhã Brasília ficará um ano mais velha e estaremos comemorando esta data com muita força

Aproveito o momento para convidar a todos para uma cerimônia no Memorial JK, às 18h, quando estaremos trazendo um fogo simbólico de Diamantina, que será aceso definitivamente no Memorial, assim como também estaremos acendendo a nova iluminação do Memorial, a qual passará a ser um cartão postal frequente da nossa cidade, como símbolo e



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 50	43

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

casa do nosso fundador, Juscelino Kubitschek, que foi hoje devidamente e emocionalmente homenageado pelos senhores.

Parabéns a todos nós, cidadãos candangos.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Exmo. Sr. Juiz Fernando da Costa Tourinho Neto e Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Presidente do Tribunal Regional Federal - 1ª Região, Dr. António Souza Prudente, também Cidadão Honorário de Brasília; companheiro de Partido e autor do requerimento que propiciou a realização destas homenagens, Deputado Wasny de Roure; Exmo. Sr. Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Dr. Vicente Leal, que se desculpou por ter de sair um pouco antes do término desta solenidade; Sr. Presidente da OAB do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Safe Carneiro; Sr. Presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil, Dr. Flávio Dino de Castro e Costa, quero aqui também justificar a ausência do Deputado Gim Argello, que não pôde permanecer durante todo o tempo desta solenidade, mas passou por aqui para parabenizá-los.

Encerro a sessão dizendo que esta foí uma das solenidades mais belas que esta Câmara presenciou. Bela no sentido de podermos ouvir aqui discursos brilhantes dos nossos Deputados Wasny de Roure, autor do requerimento que propiciou a realização destas homenagens, e Rodrigo Rollemberg, que aqui faiou pela Liderança do PSB, e, principalmente, os discursos dos dois homenageados. Volto a insistir: ouvi aqui o discurso de

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /04/ 01	16h50min	SOLENE 51	44
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

um revolucionário, no sentido exato da palavra. Também o de um revolucionário apaixonado, que foi o nosso Ministro, aqui falando por último.

Quero dizer que hoje esta cidade, que completa 41 anos, recebe um grande presente, o presente de uma sessão tão brilhante, que concede àqueles que não são filhos da terra, mas filhos de fora, o mérito de passarem agora a ser os nossos cidadãos honorários "candangos". Portanto, os nossos parabéns a ambos, ao Deputado Wasny de Roure e à família.

Para homenageá-los, ouviremos agora o Hino a Brasília para encerrar esta sessão.

Muito obrigada.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h44min.)